



El Greco – pintura de “Nossa Senhora da Misericórdia”,
1603 – 1605, Illescas, Hospital de la Caridad.



El Greco – detalhe da pintura “Anunciação”,
1608 – 1614, Illescas, Hospital de la Caridad.

EL GRECO

Estas são imagens de Nossa Senhora da Misericórdia e Anunciação. Foram pintadas por El Greco entre 1603 e 1605 para a igreja do *Hospital de la Caridad* - uma encomenda do Conselho Diocesano da cidade de *Illescas*, em Toledo, na Espanha. El Greco foi contratado para construir, dourar e pintar cinco altares de madeira, decorar os vãos e as paredes do altar principal com pinturas e esculturas. Entre os temas selecionados, deveriam constar pinturas alusivas a Nossa Senhora da Misericórdia, à coroação de Nossa Senhora, ao nascimento de Jesus e à anunciação. Essas obras são reconhecidas e figuram entre os ícones da arte sacra mundial.

TÚNICA CARMIM

Mas em 1605, a pintura de Nossa Senhora da Misericórdia chocou a Igreja e os fiéis. Munidos de um “*irremediável provincianismo e desprovidos de senso estético*” - como afirma o crítico José Gudiol - a comunidade de *Illesca* não pôde compreender aquela Nossa Senhora da Misericórdia pairando sobre as cabeças de homens comuns. Eles não conseguiram entender as proporções deliberadamente alongadas que emprestavam à Virgem grandeza e leveza. Não aceitavam as formas sutis e o brilho das cores. Não podiam compreender aquele céu azul-cinza e menos ainda a túnica carmim da Virgem em contraste com o seu manto azul escuro.

VIVA A COMPREENSÃO

Espíritos obscuros e provincianos negam o que não compreendem. Temem o que não conhecem. Jesus foi crucificado porque não podia ser entendido. El Greco morreu pobre porque não podia ser compreendido. Michelangelo, Rafael e Ticiano também tiveram seus trabalhos questionados. Assim como Portinari, Volpi e, agora, Galeno. O tempo passa. Os mesmos espíritos obscuros insistem em impedir a luz. Luz e trevas continuam em luta. Que vençam os espíritos livres e abertos que constróem histórias belas. Viva a Igrejinha de D. Sarah e Juscelino! Viva a Igrejinha de Oscar, Athos e Volpi! Viva o espírito modernista de Brasília! Viva Galeno!